

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE SAPOPEMBA
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO**

**Andrey Soares da Silva
Gabriel dos Santos
Kaic Cavalcanti Pereira
Kayo Antonio Brandao
Rafael Chaves Barbosa da Silva**

Investimentos governamentais com ênfase em educação básica e sua participação no desenvolvimento nacional

Resumo: O trabalho aborda a relação entre os investimentos feitos pelo governo na educação básica e seu impacto no progresso econômico e social do país. O foco está na análise dos investimentos governamentais ao longo do tempo, nas políticas públicas direcionadas à educação básica, nos desafios enfrentados nesse cenário e nos resultados obtidos. O conceito de Produto Interno Bruto (PIB), que mede a atividade econômica de um país, também é discutido, demonstrando como os investimentos em educação básica podem influenciar positivamente o desenvolvimento nacional.

Palavras-chave: Educação. Economia. Investimentos. Governo. Distribuição, PIB.

1. INTRODUÇÃO

Os investimentos na educação aborda um tema de alta relevância e pertinência diante da necessidade premente de analisar a interligação crucial entre investimentos públicos na educação básica e o progresso socioeconômico de um país. Como afirmou Nelson Mandela, "a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

No contexto nacional, compreender como os investimentos governamentais influenciam diretamente a qualidade da educação e, por consequência, o desenvolvimento, é imperativo para a formulação de políticas educacionais eficazes. A viabilidade do estudo é sustentada pela disponibilidade de dados econômicos e educacionais, permitindo análises profundas, e pela importância contínua do tema nas discussões acadêmicas e políticas sobre crescimento sustentável e equidade social.

A distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) está intrinsecamente ligada aos fundamentos da economia e à gestão dos recursos financeiros brutos do país. Através da aplicação de análises técnicas rigorosas, é possível realizar uma avaliação aprofundada do progresso de uma nação, especialmente quando a educação é reconhecida como a principal fonte de investimento estratégico. Isso implica em um gerenciamento do PIB que seja tanto resiliente, capaz de enfrentar desafios econômicos, como progressista, alinhado com o objetivo de promover um crescimento econômico sustentável e equitativo.

Um estudo do Banco Mundial em 2023 estimou que o PIB per capita brasileiro poderia ser 66% maior se houvesse educação e saúde de qualidade para toda a população local.

Este trabalho tem como objetivo principal abordar de forma específica a problemática da falta de investimentos na educação básica, destacando sua importância no país e principalmente onde o PIB se descentraliza, como no Nordeste do Brasil. E isso não apenas para os alunos, mas para toda a sociedade, incluindo colegas de classe e o corpo docente. Além de atender ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ODS de número 4 (Educação de qualidade), e a ODS de número de 8 (Trabalho Decente e crescimento econômico).

Pretende-se ainda conduzir uma análise crítica sobre as razões subjacentes que levaram a essa lacuna de investimentos ao longo do tempo. Além disso, busca-se apresentar dados empíricos sólidos e relevantes que demonstrem a relação direta entre a insuficiência de recursos financeiros e os impactos negativos na qualidade da educação e no desenvolvimento do país.

A escolha do método de pesquisa é com um enfoque de pesquisa descritiva, dado que o tema selecionado é predominantemente teórico e não se presta a aplicação prática direta. O principal objetivo desta abordagem é apresentar de maneira clara e objetiva os resultados obtidos por meio da pesquisa. Além disso, uma abordagem exploratória também está sendo empregada, uma vez que o grupo se dedica ao estudo da falta de investimentos governamentais na educação básica. Para coletar informações além das já disponíveis em artigos na internet ou documentários, estamos conduzindo trabalhos de campo, incluindo a aplicação de formulários e a realização de entrevistas.

A metodologia adotada neste trabalho é uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas. Considerando que o uso de dados subjetivos, como depoimentos e análises qualitativas, bem como dados estatísticos, é mais apropriado para uma pesquisa abrangente sobre a educação básica no Brasil. Essa abordagem mista nos permitirá explorar a complexidade do tema, incorporando tanto a perspectiva qualitativa das experiências individuais quanto a perspectiva quantitativa das tendências e estatísticas relevantes.

Foi levado como base que os alunos passam boa parte do seu dia e semanas dentro da escola, por esse fator é viável aproveitar o próprio ambiente em que eles estão inseridos para trazer a devida explanação sobre o assunto e uma possível mudança no âmbito escolar, sendo assim, a amostra de todo o trabalho em si é a própria Etec de Sapopemba.

2. PIB, o que é?

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dos indicadores econômicos mais amplamente utilizados para mensurar a atividade econômica de um país. Sua relevância reside na capacidade de oferecer uma visão abrangente sobre o desempenho econômico e o tamanho da economia de uma nação. O presente tópico visa aprofundar a compreensão

do conceito de PIB e sua importância, especialmente no contexto do desenvolvimento nacional por meio de investimentos governamentais na educação básica.

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma métrica que quantifica o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras de um país durante um período determinado, geralmente um trimestre ou um ano. O PIB abrange uma ampla gama de atividades econômicas, incluindo produção industrial, agricultura, serviços e comércio. Ele reflete tanto a produção de bens para consumo interno quanto para exportação.

O cálculo do PIB envolve a soma dos valores monetários de três componentes principais:

- **Consumo:** Representa o gasto total das famílias e do governo em bens e serviços. O consumo é uma parte significativa do PIB e reflete a demanda interna por produtos.
- **Investimento:** Refere-se aos gastos em capital fixo, como maquinário, equipamentos e construção, que são realizados pelas empresas. Também inclui gastos do governo em infraestrutura.
- **Gastos do Governo:** Inclui todos os gastos governamentais em bens e serviços. Isso abrange desde salários de funcionários públicos até investimentos em projetos sociais, como educação e saúde.

O PIB desempenha um papel central no entendimento do estágio de desenvolvimento econômico de um país. Ele é frequentemente utilizado como um indicador-chave para comparar o desempenho econômico entre nações e para avaliar tendências ao longo do tempo. Além disso, o PIB está intimamente ligado à capacidade do governo de direcionar recursos para áreas prioritárias, como a educação básica.

O Produto Interno Bruto é uma medida fundamental para avaliar a saúde econômica de uma nação. Seu cálculo detalhado, que inclui o consumo, investimento e gastos do governo, oferece insights valiosos sobre como a economia está evoluindo. No contexto deste artigo, compreender o PIB é crucial para avaliar a influência dos investimentos governamentais na educação básica no desenvolvimento nacional, uma vez que o PIB reflete diretamente a eficácia desses investimentos em impulsionar a atividade econômica e o progresso social.

Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,9% nos primeiros três meses de 2023 em relação ao trimestre anterior, bem acima das expectativas projetadas. O percentual foi

divulgado nesta quinta-feira, 1/6, pelo IBGE. Na comparação com o mesmo período de 2022, o crescimento foi de 4%. Levando em conta o acumulado dos quatro últimos trimestres, a alta é de 3,3%. Em valores reais, o PIB no primeiro trimestre de 2023 totalizou R\$ 2,6 trilhões. A taxa de investimento foi de 17,7% do PIB. Já a taxa de poupança foi de 18,1%, acima da taxa registrada no mesmo período de 2022 (17,4%).

3. Importância dos estudos para a Economia

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico de uma nação. A relação entre educação e economia tem sido objeto de estudo e debate há décadas. Com isso, é de extrema relevância ressaltar o investimento na formação e capacitação da força de trabalho pode impactar positivamente o crescimento econômico, a produtividade e a distribuição de renda.

3.2 Capital Humano e Desenvolvimento Econômico

O conceito de capital humano, aprofundado por Theodore W. Schultz em 1961, refere-se ao conjunto de habilidades, conhecimentos, experiências e competências adquiridas por um indivíduo ao longo de sua vida por meio da educação, treinamento e experiência de trabalho. Esse capital humano desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico de um país.

Investir na educação básica e no desenvolvimento das habilidades da população é fundamental para aumentar a capacidade produtiva de uma nação. A longo prazo, trás resultados como trabalhadores mais educados e que tendem a ser mais eficientes, inovadores e adaptáveis às mudanças tecnológicas, fatores que contribuem diretamente para o crescimento econômico sustentável.

A educação também desempenha um papel fundamental na determinação da oferta e da demanda no mercado de trabalho. Países que priorizam a educação tendem a ter uma força de trabalho mais qualificada, como a Alemanha e o Japão que iremos abordar mais a frente, o que atrai investimentos e estimula o desenvolvimento de setores de alto valor agregado, como tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.

Além disso, a educação básica ajuda a reduzir o desemprego, uma vez que indivíduos com maior nível de instrução desde seus primeiros passos na sociedade têm maior

probabilidade de encontrar empregos ao ser inserido no mercado de trabalho e sendo compatíveis com suas habilidades. Isso contribui para uma distribuição mais equitativa da renda e reduz a pressão sobre os programas de assistência social.

É importante ressaltar que o acesso à educação básica de qualidade desempenha um papel significativo na redução da desigualdade de renda. Países que investem na educação de todos os estratos sociais têm mais chances de criar oportunidades econômicas equitativas para sua população.

Políticas de inclusão educacional, como bolsas de estudo, programas de auxílio financeiro e acesso universal ao ensino básico, são fundamentais para garantir que todas as camadas da sociedade possam se beneficiar dos avanços econômicos decorrentes da educação.

No Brasil, apenas 53,2% das pessoas com 25 anos ou mais de idade concluíram a educação básica obrigatória; ou seja, possuíam, no mínimo, o ensino médio completo em 2022.

A educação não apenas capacita os indivíduos a desempenhar funções no mercado de trabalho, mas também estimula a inovação e o empreendedorismo. Países com sistemas educacionais fortes têm mais probabilidade de gerar ideias inovadoras, investir em pesquisa e desenvolvimento e criar um ambiente propício para o surgimento de startups e empresas de tecnologia.

A educação básica desempenha um papel crítico nesse contexto, onde se há uma constância educacional nos cidadãos, uma vez que muitas inovações são impulsionadas por alunos e pessoas que tiveram a oportunidade de receber determinado estudo e educação desde os primórdios.

4. Diferença de escolarização e educação.

A escolarização e a educação são frequentemente usadas como sinônimos, mas suas definições e implicações são profundamente diferentes. Compreender as nuances entre

escolarização e educação é fundamental para avaliar criticamente o sistema educacional e seus impactos na sociedade e na economia.

A escolarização refere-se ao processo formal de frequentar uma instituição educacional, como uma escola ou uma universidade. É quantificada em anos de estudo e certificados obtidos. No entanto, ela muitas vezes não captura totalmente o processo de aprendizado. A escolarização é limitada a um ambiente estruturado e pode não abranger as experiências educacionais fora da sala de aula.

Por outro lado, educação é um conceito mais amplo. Ela abrange todas as formas de aprendizado, sejam elas formais, informais ou não estruturadas. A educação é uma jornada de descobertas que acontece ao longo da vida e é influenciada por diversas experiências, como interações sociais, leitura, viagens e autodescoberta. Ela não se limita a um período específico da vida nem é restrita a um local particular.

A confusão entre escolarização e educação pode ter implicações significativas para a economia de um país. Investir apenas na escolarização pode resultar em uma força de trabalho que possui certificados, mas que pode não estar adequadamente preparada para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante mudança. Por outro lado, investir em educação holística, que inclui o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, pode criar uma força de trabalho mais adaptável e inovadora.

Distinguir entre escolarização e educação não é uma tarefa simples. Muitos sistemas educacionais ainda se concentram excessivamente em indicadores de escolarização, como taxas de conclusão, sem considerar a qualidade e a relevância da educação recebida. Além disso, as disparidades socioeconômicas podem criar diferenças significativas no acesso à educação, impactando negativamente a igualdade de oportunidades.

5. Comparação internacional de investimentos em educação básica.

O investimento em educação básica é um indicador fundamental do compromisso de um país com o desenvolvimento humano e econômico. Para realizar esta análise comparativa, foram coletados dados sobre os investimentos em educação básica, incluindo despesas governamentais, programas de auxílio financeiro, infraestrutura

escolar e qualidade do ensino, em diversos países. As informações foram obtidas de fontes confiáveis, como relatórios de organizações internacionais e dados governamentais, para garantir precisão e confiabilidade.

Os países analisados apresentam uma ampla variedade de abordagens para financiar a educação básica. Alguns países, como Finlândia e Canadá, priorizam fortemente o investimento público em escolas, professores bem treinados e materiais educativos de alta qualidade. Outros países, como Brasil e Índia, enfrentam desafios significativos em termos de infraestrutura precária, falta de recursos e desigualdades regionais.

Durante a análise comparativa, emergiram desafios comuns enfrentados por muitos países, incluindo a necessidade de equilibrar os recursos entre áreas urbanas e rurais, melhorar a formação de professores, promover a inclusão de grupos marginalizados e melhorar a qualidade do ensino. Estratégias bem-sucedidas incluem parcerias públicoprivadas, investimentos em capacitação de professores, implementação de currículos inovadores e programas de assistência financeira direcionados.

Com base na análise comparativa, algumas lições importantes surgiram. A primeira é a necessidade de um compromisso político sólido com a educação, que se traduza em orçamentos adequados e estáveis. Além disso, investir na formação contínua de professores e na atualização dos currículos escolares é essencial para melhorar a qualidade da educação. A promoção da equidade por meio de políticas de inclusão e assistência financeira direcionada é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade.

6. Conclusão

Nosso trabalho tem tido como temas essenciais relacionados à educação, analisando desde a diferença entre escolarização e educação até a comparação internacional de investimentos em educação básica. Investigamos a influência da escolarização no mercado de trabalho, examinando seu impacto no acesso ao emprego, mobilidade profissional e disparidades salariais. Agora, é imperativo reunir esses insights para

destacar a importância crucial da educação para o desenvolvimento econômico de um país.

A educação é mais do que um meio para a obtenção de certificados e diplomas. Ela é a força propulsora por trás da formação de capital humano, um investimento que gera retornos significativos para a sociedade. A qualidade da educação molda a força de trabalho, influencia a inovação, melhora a produtividade e, em última instância, impulsiona o crescimento econômico sustentável.

A distinção entre escolarização e educação nos lembra que o tempo gasto nas salas de aula não é o único indicador de aprendizado. A educação é uma jornada ao longo da vida, permeada por experiências diversas que vão além dos limites das instituições educacionais formais. Portanto, políticas educacionais devem se esforçar não apenas para aumentar a escolarização, mas para promover uma educação abrangente que desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

A análise comparativa dos investimentos em educação básica internacionalmente revela estratégias bem-sucedidas adotadas por diferentes países. O compromisso político, a formação de professores, a equidade no acesso e a inovação curricular emergem como fatores críticos. Essas lições fornecem um guia valioso para orientar políticas educacionais nacionais na busca por sistemas mais eficazes e inclusivos.

No contexto do mercado de trabalho, a escolarização desempenha um papel central. A qualidade e relevância da educação recebida influenciam diretamente a empregabilidade, mobilidade profissional e as oportunidades salariais. Contudo, é essencial reconhecer que a igualdade de oportunidades e salários justos ainda é uma batalha a ser vencida, exigindo medidas mais amplas de inclusão e eliminação de desigualdades sistêmicas.

Finalmente, a importância financeira da educação para um país é evidente. Um investimento sólido em educação resulta em uma força de trabalho mais qualificada e adaptável, fomentando a inovação, a produtividade e, conseqüentemente, o crescimento econômico. Além disso, uma população educada contribui para a redução das desigualdades, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

Em síntese, este trabalho ressalta que a educação não é apenas um componente vital para o desenvolvimento humano, mas também uma força motriz para o progresso econômico de uma nação. A promoção de sistemas educacionais de alta qualidade, o investimento em capital humano e a busca contínua por equidade são passos cruciais para garantir que a educação desempenhe seu papel integral no avanço de sociedades e economias em todo o mundo.

Diante das complexidades destacadas ao longo deste trabalho, torna-se imperativo abordar não apenas os desafios, mas também apresentar soluções inovadoras que possam catalisar a sinergia entre educação e desenvolvimento econômico. Uma proposta inovadora consiste na implementação de políticas educacionais adaptativas, centradas na promoção de habilidades multidisciplinares e na integração de tecnologias emergentes. Ao incorporar currículos flexíveis que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, os sistemas educacionais podem melhorar a preparação dos estudantes para um mercado de trabalho em constante evolução. Além disso, a adoção de programas de aprendizagem ao longo da vida, facilitados por plataformas digitais, pode proporcionar a profissionais em diferentes estágios de suas carreiras a oportunidade de se atualizarem continuamente, promovendo a adaptabilidade necessária para enfrentar desafios futuros. Essa abordagem não apenas fortalece o capital humano, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais resiliente e economicamente vibrante.

PUBLIC INVESTMENT IN BASIC EDUCATIONS AND ITS ROLE IN NATIONAL DEVELOPMENT

Abstract : The paper addresses the relationship between government investment in basic education and its impact on the country's economic and social progress. The focus is on the analysis of government investments over time, public policies aimed at basic education, the challenges faced in this scenario and the results obtained. The concept of Gross Domestic Product (GDP), which measures a country's economic activity, is also discussed, demonstrating how investments in basic education can positively influence national development.

Keywords: Economy. Investments. Government. Distribution, GDP.

REFERÊNCIAS

Afinal, o que é capital humano? Disponível em: <<https://etalent.com.br/artigos/lideranca-e-gestao/capital-humano/>>. Acesso em: 10/23

As 50 maiores economias do mundo? Disponível em: <<https://www.dadosmundiais.com/maiores-economias.php>>. Acesso em: 08/23

Brasil investe menos em educação que países da OCDE. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-09/brasil-investe-menos-emeducacao-que-paises-da-ocde>>. Acesso em: 10/23

Entrevista com João Victor Silva, analista de mercado da Orsitec, **Educação como chave para o desenvolvimento econômico.** Disponível em: <<https://orsitec.com.br/2021/02/25/a-educacao-como-chave-para-o-desenvolvimentoeconomico/>>. Acesso em: 10/23

IBGE: **Produto Interno Bruto: PIB.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 06/23

IBRE: **Educação do mercado de trabalho.** Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/educacao-e-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 11/23

Importância da educação para o desenvolvimento econômico. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/importancia-da-educacao-para-ocrescimento-economico.html>> Acesso em: 05/23

IPEA: Educação, qualificação, produtividade e crescimento econômico: a harmonia colocada em questão. Disponível em:
<<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo5.pdf>> .
Acesso em: 03/23

PIB: o que é, como é medido e qual é a trajetória do Produto Interno Bruto brasileiro <https://warren.com.br/magazine/pib/>>. Acesso em: 07/23.

Reconstrução da Alemanha pós guerra. Disponível em:
<<file:///C:/Users/Kaic/Downloads/cfbaptista,+Dos+escombros+%C3%A0+lideran%C3%A7a+A+reconstru%C3%A7%C3%A3o+alem%C3%A3+no+p%C3%B3sguerra+e+suas+bases+econ%C3%B4micas+para+as+d%C3%A9cadas+seguintes+edt-converti.pdf>>. Acesso em 11/23

Sistema educacional japonês. Disponível em:
<<https://www.culturajaponesa.com.br/index.php/guia-japao/sistema-educacional-japones/>>. Acesso em 11/23

UNICRUZ: Escolarização: uma estrutura para com a educação. Disponível em:
<<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/ESCOLARIZACAO%20UMA%20ESTRUTURA%20PARA%20COM%20A%20EDUCACAO.PDF>>. Acesso em 11/23